



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**LUCÉLIA BASILIO DA NOBREGA SILVA**

**HISTÓRIA E MEMÓRIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO BRINCAR NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAMPINA GRANDE- PB

2016

**LUCÉLIA BASILIO DA NOBREGA SILVA**

**HISTÓRIA E MEMÓRIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO BRINCAR NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial para obtenção do título de licenciatura plena  
em pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Marta Lúcia de Souza Celino

CAMPINA GRANDE – PB  
MAIO DE 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586h Silva, Lucélia Basilio da Nobrega  
História e memória na resignificação do brincar na educação infantil [manuscrito] / Lucelia Basilio da Nobrega Silva. - 2016.  
58 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Marta Lúcia de Souza Celino,  
Departamento de Educação".

1. Educação Infantil 2. Brincar 3. Prática Pedagógica 4.  
Formação do Professor I. Título.

21. ed. CDD 372

LUCÉLIA BASÍLIO DA NOBREGA SILVA

**HISTÓRIA E MEMÓRIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia.

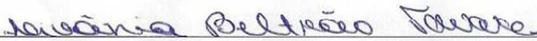
Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Marta Lúcia de Souza Celino

APROVADO EM 25/05/2016

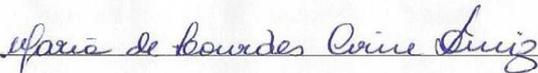
NOTA \_\_\_\_\_



Prof. Dr<sup>a</sup> Marta Lúcia de Souza Celino – Orientadora/UEPB



Profa. Ms. Livânia Beltrão Tavares – Examinadora/UEPB



Profa. Ms. Maria de Lurdes Cirne Diniz – Examinadora/UEPB

CAMPINA GRANDE – PB

2016

Dedico este trabalho a Deus, que esteve ao meu lado em todos os momentos, mim dando força nos momentos de fraqueza. Obrigado senhor por tudo de maravilhoso que tem feito em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por estar ao meu lado em todos os momentos.

Agradeço a minha mãe, Lúcia, pela paciência, durante o período da minha formação, nos momentos em que ela ficou com minha filha para que eu pudesse ir estudar: obrigada mãe por tudo.

Agradeço ao meu marido José, por tudo, pela paciência, que ele teve durante as muitas vezes que não pude lhes dar atenção, pois precisava estudar, e não tinha tempo de ficar com ele.

Agradeço a Deus pela filha maravilhosa que ele mim deu: amo-te minha filha, Maria Cecília, luz de Deus, amor infinito.

Agradeço a dona Edna Figueiredo, que me deu a oportunidade de estudar, e hoje está aqui fazendo este trabalho, obrigada pela paciência que teve e pela compreensão, principalmente, nos momentos em que precisei estar ausente do trabalho.

Agradeço aos meus amigos, e a minha família pelos incentivos e motivação que não mim fizeram desistir, me deram força para continuar e concluir o curso.

E os meus agradecimentos vai também para os professores que fizeram parte da minha formação. E que contribuíram com os conhecimentos adquiridos durante o processo de formação, e que vai me acompanhar durante toda minha vida.

Agradeço a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Marta Lúcia de Souza Celino, pela paciência e dedicação que teve para comigo, tirando minhas dúvidas e ajudando em todos os momentos. Obrigado professora por todos os momentos que usou o seu tempo e se dispôs a me atender com tanto carinho, contribuindo com os seus conhecimentos enriquecendo ainda mais o meu trabalho.

Agradeço aos membros da banca prof. Ms Lurdes Cirne e a prof. Ms Livânia Beltrão, por se fazerem disponíveis participando da banca e pelas contribuições referentes ao trabalho.

Finalizando, agradeço a toda minha turma, que fizeram parte da minha vida durante esses cinco anos de curso, contribuindo com as aprendizagens adquiridas, pois aprendi também com todos vocês. Então, este trabalho é dedicado a vocês: Aluska, Amanda, Clara, Irenita, José Erisvando, José Antônio, Elisângela, Viviane, Eloisa, Erica, Luciana, Eugênia, Renally, Deborah, Diana, Lilian, Dilsa, Mirella, Monique, e em especial a minha amiga Zuleide, pelo incentivo e paciência durante as aulas, dedico este trabalho a você. Dedico também em especial as minhas companheiras: Danuza, Welba, Leticia, e Tâmara, obrigada por tudo. E também a nossa amiga Bruna (in memória).

## RESUMO

A presente monografia teve como objetivo discutir o processo de formação acadêmica no contexto da história de vida da Autora-pesquisadora inter-relacionando-o com a formação no espaço escolar, na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa de natureza autobiográfica, mediante a narrativa de histórias e memórias no brincar, como instrumento eficaz da prática pedagógica, como também com a formação do professor, mostrando que através de atividades lúdicas as crianças comunicam-se consigo mesma e com o mundo a sua volta. Através do brinquedo e da brincadeira a criança entra em um mundo imaginário só seu, onde tudo pode ser possível, onde tudo ganha vida e significados. O brinquedo é a ferramenta do brincar infantil, tudo que estimula a criança a descobrir, inventar, analisar, comparar, é de grande importância para a formação geral da criança. Os autores que fundamentaram o estudo foram: Janete Moyles (2002), Gema Paniagua (2007), Sonia Kramer (1999), Kuhulmann JR (2000), entre outros. Durante a pesquisa foi possível perceber a relevância de retomar a formação no campo da pedagogia como espaço importante de aprendizagens sobre a utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança; particularmente, no que se refere ao atendimento na educação infantil, como forma de despertar o interesse das mesmas para a realização de atividades diárias. Entende-se que um professor com boa formação poderá contribuir de forma significativa para que os jogos e brincadeiras sejam utilizados no cotidiano da sala de aula, estabelecendo uma linha de trabalho voltada para o lúdico. Espera-se que atividades com jogos e brincadeiras sejam utilizadas não como simples passatempo, mas como atividades que contribuam para o desenvolvimento emocional, intelectual, físico e mental da criança.

**Palavras Chaves:** Autobiografia. Formação. Educação Infantil. O Brincar.

## **ABSTRACT**

This thesis aimed to discuss the process of academic training in the context of the life history of inter-relating the author-researcher with the formation at school, in kindergarten. It is an autobiographical nature of research through the narrative of stories and memories in the play, as an effective tool of teaching practice, as well as teacher training, showing that through play activities children communicate with itself and the world around them. Through the child the toy and play goes into an imaginary world of his own, where everything can be possible, where everything comes alive and meanings. The toy is the children's play tool, everything that encourages children to discover, invent, analyze, compare, is of great importance for the general education of the child. The authors substantiate the study were: Janet Moyles (2002), Gema Paniagua (2007), Sonia Kramer(1999), Kuhulmann JR (2000), among others. During the research it was possible to realize the importance of resuming training in pedagogy field as important space for learning about the use of recreational activities for the development of the child; particularly as regards service in early childhood education as a way to pique the interest of them to carry out daily activities. It is understood that a teacher with good training can contribute significantly to the fun and games are used in the classroom everyday, establishing a line of work focused on the playful. It is expected that activities with fun and games are used not as a mere hobby, but as activities that contribute to the emotional, intellectual, child's physical and mental.

Keywords: Autobiography. Formation. Child education. The Play.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 A PESQUISA AUTOBIOGRAFICA COMO CAMINHO METODOLOGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 A INFÂNCIA COMO CAMPO TEÓRICO DA PESQUISA.....</b>	<b>15</b>
2.1 Concepções de Infância.....	15
2.2 Educação Infantil.....	19
2.3 O Brincar.....	24
<b>3 HISTÓRIA E MEMÓRIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL – A EXPERIÊNCIA DA PESQUISADORA-AUTORA.....</b>	<b>31</b>
3.1 A educação infantil no processo de formação.....	34
3.2 As brincadeiras na (form) ação docente.....	45
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem como tema central o desenvolvimento da infância e do brincar na educação infantil como forma de ampliar as aprendizagens das crianças. Com efeito, essa discussão é marcada pela trajetória da professora-autora no processo de formação acadêmica e das interações profissionais com o espaço da educação infantil.

Percebemos que a educação infantil é uma etapa de grande importância para formação da criança, e que a prática de atividades lúdicas contribui para a formação do seu imaginário social. Sabemos que os seres humanos estão sempre descobrindo e aprendendo coisas novas pelo contato com o seu meio, por esse motivo a infância é um período favorável à descoberta de novos conhecimentos e de novas aprendizagens. Deste modo, a infância é a fase onde as crianças precisam estar em contato com o mundo lúdico, pois através das brincadeiras elas aprendem e adquirem novos conhecimentos e habilidade.

A brincadeira é um meio de a criança conseguir interpretar e assimilar o mundo a sua volta, os objetos, a cultura, as relações sociais e emocionais. Neste contexto, a presença dos jogos e brincadeiras é de fundamental importância nessa primeira etapa de suas vidas, visto que através dos mesmos elas serão capazes de aprender e se desenvolver favorecendo a expressão do imaginário e a aquisição do conhecimento.

Através da brincadeira a criança expressa seus anseios e desejos, suas habilidades, desenvolvem a autoestima, superam os medos e obstáculos que surgem no caminho. O brincar é algo muito importante na infância, pois ajudam na consolidação de suas escolhas, ideias e amplia a sua criatividade. Deste modo, é muito importante colocar em prática o lúdico no processo de ensino aprendizagem, principalmente na Educação Infantil, que é onde a criança entra em contato com diferentes culturas e pessoas, sendo a escola o espaço central para o desenvolvimento infantil, onde ela deve estar em contato diário com as brincadeiras como forma de aprendizagem, descoberta e evolução.

Na educação infantil, quando utilizamos o lúdico no processo de ensino/aprendizagem tudo fica mais prazeroso, as crianças ficam mais atentas e sentem mais vontade de participar de tudo que é solicitado pelo professor em sala de aula e até mesmo fora dela. Por isso, fica clara a importância da sua inserção no ambiente escolar, pois

através dos jogos e brincadeiras a criança aprende a dividir, compartilhar os objetos e tarefas facilitando o aprendizado. É através do brincar que a criança se encontra com o mundo de corpo e alma, faz novas amizades e conhece novas culturas.

Desta forma, é de grande importância que o professor possua uma formação que sirva de instrumento eficaz na contribuição do brincar na educação infantil. Um profissional com uma formação adequada poderá contribuir significativamente para que o brincar tenha um sentido para a criança, pois a criança aprende brincando e o professor precisa ser o mediador/facilitador do brincar na sala de aula como forma de ajudar a criança no seu desenvolvimento integral.

O grande desafio da Educação Infantil e de seus profissionais é justamente conhecer e compreender o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo de forma feliz e saudável. E, assim buscar diversificar as atividades lúdicas favorecendo o desenvolvimento e as habilidades de cada criança, buscando sempre motivá-las e incentivá-las.

A brincadeira reflete a linguagem infantil, quando brincam as crianças assumem diversos papéis, por isso elas devem fazer parte do cotidiano infantil, e o professor precisa compreender e contribuir para que o brincar faça parte do dia a dia das crianças, fazendo com que ela se desenvolva, e construa seus saberes e suas conquistas através do lúdico. A escola é um espaço que proporciona a vivência do brincar, que é algo indispensável à saúde física, emocional e intelectual, da criança desenvolvendo uma infância saudável, e cheia de criatividade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 45), “a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”. O brincar contribui para a socialização da criança oferecendo diversas oportunidades de aprendizagem e conhecimentos. As brincadeiras e os jogos proporcionam um crescimento saudável para as crianças, brincando elas se tornam seres mais criativos, desenvolvem também o raciocínio lógico através dos jogos e aprendem a serem mais responsáveis em suas atividades diárias.

Brincando as crianças criam, recriam, transformam algo simples em coisas grandiosas, através da imaginação, da criatividade. A criança é um ser que está em

constante movimento, e ao brincar ela pode desenvolver capacidades importantes como atenção, concentração, interação, socialização e muito mais. Então as atividades lúdicas são formas de contribuir para melhorar a prática docente, tornando as aulas dinâmicas e prazerosas, além de melhorar a aprendizagem.

A partir da experiência profissional na educação infantil com o brincar pude refletir sobre a minha vivência durante o curso de Pedagogia, e o início da carreira docente, observando os acertos e os erros decorrentes da minha prática docente, estabelecendo metas para que os erros cometidos sirvam para refletir e contribuir para formação profissional, pois é errando que aprendemos a consertar e não errar mais.

Tal perspectiva foi possível seguindo a metodologia da pesquisa autobiográfica, onde a narradora parte da narrativa de si mesmo, e através dela, retoma sua história, sua formação e sua atuação docente, podendo assim ressignificá-la, então ao contar suas experiências o narrador se submete ao processo de reflexão e (auto) formação crítica de sua vida pessoal e profissional, podendo melhorar a sua atuação no âmbito profissional.

Com essa preocupação, tecemos o trabalho monográfico estruturando-o em três capítulos. No primeiro, será discutida a metodologia e os modos de pesquisa utilizados. O segundo capítulo articulamos o brincar com as discussões teóricas dos autores selecionados para o estudo. O terceiro e último capítulo é dedicado à história de vida da autora.

Assim, contando as experiências vividas no processo de construção da identidade docente, buscou-se através delas contribuir com a formação e prática de profissionais da educação, que direta ou indiretamente trabalham com o público infantil.

## 1 A PESQUISA AUTOBIOGRÁFICA COMO CAMINHO METODOLÓGICO

O presente trabalho teve como metodologia o estudo autobiográfico, no qual procuro contar através de relatos uma trajetória formativa, entrelaçando os momentos vividos e a importância do lúdico nas práticas de educação infantil vivenciadas pela autora. As pesquisas de caráter autobiográficas tem sido de grande importância para se compreender a construção da identidade docente.

Ao longo desse percurso trago alguns teóricos que falam da pesquisa autobiográfica, e sua importância para o processo de construção da identidade na formação docente. As pesquisas metodológicas de narrativas autobiográficas tem se mostrado de grande importância, porque quando narramos e evidenciamos nossas experiências, emoções e fatos marcantes, conseguimos analisar a nossa formação de uma forma mais reflexiva e clara. “A pesquisa autobiográfica pretende que, a partir da narrativa de si, o narrador retome sua história, sua formação e sua atuação profissional para ressignificá-las”. (Aliança, 2011, p, 7).

Com isso, é possível perceber a importância da pesquisa autobiográfica utilizada para narrar fatos sobre nós mesmos, através dela podemos narrar nossas experiências e ressignificá-las, trazendo novas formas de pensar a nossa formação docente, ampliando nossos conceitos, as nossas lembranças. De acordo com Monguerber (2011):

O poder de formação, de formação no ato, reside na narrativa e está em nós por sermos os *relatores* de nossa própria vida. Pela narrativa transformamos os acontecimentos, as ações e as pessoas de nossa vida em *episódios*, *intrigas* e *personagens*; pela narrativa organizamos os acontecimentos no tempo, construímos relações entre eles, damos um lugar e um significado às situações e experiências que vivemos. É a narrativa que faz de nós o próprio *personagem* de nossa vida e que dá uma *história* a nossa vida. Em outros termos, *não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história*; pelo contrário, *temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida*. (MONGUERBER, 2011, p, 12, 13).

Para Monguerber (2011), narrar é se apropriar da história em que o autor é também o protagonista. Essa experiência é singular no decorrer do processo de construção da identidade docente, pois, ninguém pode contar tão bem a sua história como quem a vive (Benjamin, 2002 *apud* Celino, 2012).

No mesmo sentido, Souza (2008) assegura que as pesquisas de natureza biográfica articulada com a aprendizagem:

[...] emergem-se e enraízam-se no curso da vida, como uma maneira que representamos nossa existência, e como contamos para nós mesmos e para os outros, em estreita relação com a história e a cultura. Os modelos biográficos e, mais os memoriais de formação ou acadêmicos revelam modos discursivos construídos pelos sujeitos em suas dimensões sócio-históricas e culturais numa interface entre memória e discurso de si. Os modelos biográficos assentam-se na inserção individual e coletiva da memória e nas histórias de vida, os quais se centram na temporalidade, nos territórios, na individualização e individuação da existência e do sentido da vida. (SOUZA, 2008, p. 3 e 4).

Em vista disso, pode-se perceber que as pesquisas autobiográficas mostram que, ao contar sobre nós mesmos estamos construindo uma relação que vai se enraizando no curso da vida, trazendo a tona nossas memórias e vivências no decorrer de nossas vidas e durante o percurso do “torna-se professor”, trazendo nossas experiências e a forma como contamos sobre nós mesmos para os outros.

As discussões sobre histórias de vida como construção do conhecimento, e de formação, como dimensão do trabalho e dos modelos biográficos, inscrevem-se na biografia individual, quando reunimos situações, experiências, acontecimentos da vida e partilhamos na configuração narrativa, modos de dizer de si, sejam através da escrita ou da oralidade, ao destacar percursos, trajetórias e transformações narrativas da nossa história. (SOUZA, 2008, p.4).

As narrativas (auto) biográficas são uma forma de mostrar como esta ocorrendo o processo de construção de conhecimento, ao contarmos nossas experiências durante a formação está evidenciando nossas conquistas e também as nossas dúvidas, podendo melhorar naquilo que não deu certo durante o percurso de formação. Ainda de acordo com Souza (2007, p. 15), “Através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes”.

É através das vivências que ocorrem na formação de professores que colocamos em prática nossos saberes e vamos construindo e adquirindo novos saberes e conhecimentos. A partir da narrativa da nossa vida durante o processo de formação vamos absorvendo novas formas de pensar sobre nossa prática e refletir o que conseguimos acertar e o que ainda fazemos errado.

Ao escrever, contar ou narrar sobre o nosso cotidiano durante o curso de formação e o nosso ingresso na sala de aula, estamos avaliando a nós mesmos e buscando novas formas de mudar naquilo que não deu certo, ao ler e reler o que foi escrito por nós mesmos conseguimos identificar tanto nossas falhas quanto as qualidades que adquirimos com a formação docente. A narrativa, pois:

[...] abre espaços e oportuniza, às professoras e professores em processo de formação, falar-ouvir e ler-escrever sobre suas experiências formadoras, descortinar possibilidades sobre a formação através do vivido. A construção da narração inscreve-se na subjetividade e estrutura-se num tempo, que não é linear, mas num tempo da consciência de si, das representações que o sujeito constrói de si mesmo. (SOUZA, 2007, p. 16).

As escritas que fazemos de nós mesmos através de narrativas de “história de vida”, ou (auto) biografias, refletem sobre nossa vida, nossa formação, e o conhecimento que trazemos ao longo da nossa jornada de formação docente e construção da nossa identidade profissional, oportunizando a descoberta de novos saberes e a consolidação do profissional da educação. Portanto, as narrativas autobiográficas, e “história de vida” trás a tona os nossos conflitos e dificuldades e a oportunidade de reelaborar nossos conhecimentos e a construção de novos conceitos.

No contexto dessa discussão, situo o caminho metodológico escolhido para desenvolver a investigação, por meio da pesquisa autobiográfica, cuja relevância foi discutida ao longo desse capítulo, com o objetivo inscrever um processo formativo onde o brincar na educação infantil adquire significado, na medida em que vou passando a limpo minhas experiências narradas e dialogadas com autores do campo educacional, particularmente da educação Infantil, cuja discussão de forma ampliada está descrita nos próximos capítulos.

## **2 A INFÂNCIA COMO CAMPO TEÓRICO DA PESQUISA**

A discussão em torno da infância é detalhada nos próximos itens, onde se encontra um recorte teórico escolhido especificamente para o tema estudado.

### **2.1 Concepções de Infância**

A infância é o tempo da descoberta do novo, daquilo que ainda não é conhecido pela criança, que está sempre em busca de coisas novas. É na descoberta do novo que a criança encontra seu mundo, cria e recria coisas novas através das já existentes. A infância é o período da vida humana que vai do nascimento à adolescência, segundo alguns estudiosos, este período é definido, como aquele que vai desde o nascimento até os 12 anos, quando começa a adolescência. Dessa maneira, é importante entender a evolução da sociedade acerca da criança, da infância, de como ela era vista na antiguidade, e de como ela é vista hoje.

Durante muito tempo a criança não tinha uma vida social, nem acesso a brincadeiras nem aos brinquedos, isso dependia também do poder aquisitivo de cada família, se a família era bem sucedida à criança era educada para ter um futuro promissor, se a família era pobre a criança era preparada apenas para o trabalho e não tinha acesso ao lazer. Conforme Teixeira; Volpini (2014, p.10) “A criança é um sujeito histórico e sua infância está baseada no contexto histórico em que vive e dessa forma a concepção de infância nasce do tempo, espaço social e a cultura que a criança está inserida”.

Durante muito tempo não tinha uma instituição preparada para atender a esse público, e ajudar os pais a educar os seus filhos, essa educação era transmitida exclusivamente pela família, e a criança não tinha muita escolha, desde cedo ela aprendia a viver como adulto e ir à busca do seu sustento, desejos e fantasias, se tornado adulto mesmo que em tamanho reduzido. Nos ensinamentos de Steinberg; Kincheloe (2001, p. 11) “Na Idade Média, por exemplo, a criança participava diariamente do mundo adulto e o resultado era o ganho de conhecimento profissional e experiência de vida”.

Tradicionalmente o cuidado e a educação da criança pequena foram entendidos como aquele assumido pela família, com o passar dos tempos esse cuidado foi tomando

outros rumos, com a expansão das tecnologias e a industrialização, a criança passou a ser vista com outros olhos, deixou de ser vista como um adulto em miniatura para alcançar um espaço só seu, onde pudesse ser criança e viver a infância livremente.

Apesar das crianças não terem sido nunca um tema ausente do pensamento sociológico, desde os primeiros tempos da disciplina, o estatuto de objeto sociológico e a consideração da infância como categoria social apenas se desenvolveu no último cartel do século xx, com um significativo incremento a partir da década de 90. No entanto desde os anos 30 que a expressão “sociologia da infância” se encontra formulada. (SARMENTO; GOUVEA, 2008, p. 18).

Essa delimitação de infância tem se dado predominantemente por um recorte etário definido pela oposição ao adulto, pela falta de idade da criança, falta de maturidade para realizar tarefas destinadas aos adultos. Com isso foi considerado diferentes formas de adequar a criança a essa nova fase que tem tomado rumos importantes, a criança deixa de ser um adulto precoce para ser criança de verdade, com alguns direitos garantidos, direitos esses que foram mudando com o passar dos anos.

A noção de infância tal como a conhecemos hoje é um conceito relativamente novo. O olhar sobre a criança e sua valorização na sociedade não ocorreram sempre da mesma maneira, mas, sim, de acordo com a organização de cada sociedade e as estruturas econômicas e sociais em vigor. (KRAMER 1999, p. 244).

Desse modo KRAMER (1999), diz que a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel da criança na sua comunidade.

A infância é um artefato social e histórico, e não uma simples entidade biológica. Muitos argumentam que a infância é uma fase natural do crescimento, do trona-se adulto. Aqui, o conceito fundamental envolve o formato desta fase humana, moldada por forças sociais, culturais, políticas e econômicas que atuam sobre ela. (STEINBERG, KINCHELOE, 2001, p. 11).

A ideia de infância surgiu no contexto histórico e social moderno graças à redução da mortalidade infantil e os avanços sociais e econômicos, onde a criança passou a ter novos direitos e a sociedade tentou estabelecer de forma concreta esses direitos, desse modo à criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará, futuramente.

A infância é a fase da vivência e percepção do mundo a partir do olhar, tocar, saborear, sentir e agir. Tudo isso faz parte do universo infantil. Viver a infância é não se cansar de ser criança. É brincar, correr, pular, gritar, cantar. É sempre ter ao lado, adultos responsáveis para cuidar e orientar este ser em formação para a vida adulta. A infância necessita de seres que mantenham a ingenuidade de ser criança, simplicidade do ser humano e a inocência da vida.

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. O conjunto das experiências vividas por elas em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre essa fase da vida. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las nas relações sociais, etc., reconhecê-las como produtoras de história. (KUHLMANN JUNIOR, 2010, p.30).

O início da infância deve ser considerado uma fase importante e decisiva na formação dos indivíduos, nela a criança precisa ser protegida pelos adultos (pais e professores), mas também é o período onde os sentidos, a curiosidade e as descobertas precisam ser estimuladas e incentivadas. Nesse período a criança tem algo particular: o poder de imaginação, a fantasia e a criação.

A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Assim é possível que, por exemplo, em uma mesma cidade existam diferentes maneiras de se considerar as crianças pequenas dependendo da classe social a qual pertencem do grupo étnico do qual fazem parte. (BRASIL, 1998, p. 33).

De acordo com o Dicionário Aurélio, “a infância é o período de crescimento, no ser humano, que vai do nascimento à puberdade, puerícia, meninice”, (FERREIRA, 2000, p.387), assim os pais e professores devem estar atentos a esta fase, para que a criança possa ter acesso a objetos, brinquedos e tudo aquilo que estimule a sua criatividade para que tenha um crescimento saudável.

A infância se contrapõe a vida adulta, pois o adulto é o ser pensante que age que tem um comportamento racional, sabe tomar atitudes, enquanto que a criança era vista como um ser sem capacidade para tais coisas, desse modo durante muito tempo ela foi

deixada de lado, pois se dizia que ela poderia ser substituída a qualquer momento, e as famílias não precisavam se apegar a ela.

A construção da infância, no seu ato de brincar, exige a atribuição de significados da criança pequena ao seu mundo. Por isso, há, além de encanto, simbolismo, quando uma criança adiciona ao rosto pequeno da boneca o batom da mãe; ou quando troca as roupinhas da boneca por roupas que pertencem a ela mesma, e ainda, quando intenciona amamentá-la (numa imitação do fazer adulto) ou niná-la. (OLIVEIRA; SOUZA, 2008, p.15).

A criança deve ao longo da brincadeira atribuir significados ao brinquedo, por esta razão o mesmo brinquedo pode ganhar vários significados, um a cada nova brincadeira. Deste modo, não é correto pensar que o brinquedo condiciona a ação da criança quando o que ocorre é justamente o contrário.

O sentimento de infância, a ideia de infância, a representação de infância, tudo isso foi surgindo com a evolução da civilização, mais de forma muito lenta. A visão que se tem hoje desta fase da vida da criança, como um período específico de cada indivíduo, é uma construção atual. Pois todos nascem e passam por esse período, isso é inegável.

A infância é uma etapa fundamental na vida da criança para que ela aprenda a brincar. Essa etapa é considerada a idade das brincadeiras, com isso destacasse o lúdico, pois é algo que faz com que a criança reflita e descubra sobre o mundo em que vive. Na infância ocorrem vários processos de se associar o mundo e o meio em que a criança vive, quando isso ocorre, acontece uma aprendizagem significativa. (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014, p. 9-10).

No entanto, essa premissa nem sempre foi reconhecida dessa maneira, por muito tempo se questionou sobre qual era o tempo da infância e quem era criança. Esse conceito de infância que se tem hoje foi sendo historicamente construído, e durante séculos a criança não foi vista como um ser em desenvolvimento com características próprias.

Demorou muito tempo até que se desse conta que as crianças não são homens ou mulheres em dimensões reduzidas; para não falar do tempo que levou até que essa consciência se impusesse também em relação às bonecas. É sabido que mesmo as roupas infantis só muito tardiamente se emanciparam das adultas. (BENJAMIN, 2002, p. 88).

Durante muitos séculos, ocorreram grandes transformações históricas onde a infância tomou diferentes conotações dentro do imaginário do homem em todos os aspectos, sejam eles sociais, culturais, políticos e econômicos.

A partir do século XVIII, a criança passa a ser reconhecido como o ser social que ela é, sujeito de sua história e produtora de cultura, a visão de infância e de criança que se tem até o momento vão tomando novos rumos, e tanto a igreja quanto a sociedade passa a dar mais importância à criança, cuidado e educando. O olhar sobre a criança e sua valorização na sociedade não ocorreram sempre da mesma maneira, mais sim de acordo com a organização de cada sociedade e as estruturas econômicas e sociais em vigor.

Sempre que a sociedade evoluía, o conceito de infância ganhava novas conotações, na sociedade feudal a criança exercia um papel produtivo, um papel de adulto, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que necessita de cuidados, para atuar futuramente, portanto a infância e a noção de criança vão evoluindo conforme a modificação de cada sociedade.

A dificuldade encontrada nos dias atuais diz respeito ao cuidado que é preciso ter hoje, pois a violência e os maus tratos contra as crianças se tornaram frequentes, a falta de respeito às diferenças também é um sério problema enfrentado pela sociedade atual. Só através da educação é que podemos mudar os rumos que a infância vem tomando hoje, educando, cuidando e mostrando que a criança é um ser que precisa ser amado e respeitado livrando-as dos perigos existentes como a violência e os maus tratos.

## **2.2 Educação Infantil**

Um dos grandes desafios da Educação Infantil e de todos os profissionais que atuam nesta área é tentar compreender e conhecer o jeito particular de cada criança ser e estar no mundo, buscando apreender como elas se desenvolvem e as particularidades desta etapa do desenvolvimento infantil.

A educação infantil é importante, pois cria condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos valores, costumes e sentimentos, através das interações sociais, e nos processos de socialização, o desenvolvimento da identidade e da autonomia. (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014, p. 12).

Deste modo a escola é vista como um lugar especial, um lugar onde a diversidade está presente, onde ocorrerá novos saberes, novas descobertas, é o tempo para aprender, errar, acertar, buscar alternativas e soluções para aquilo que está subentendido.

A educação precisa ser vista como o pilar fundamental para o desenvolvimento da sociedade, de modo que o aluno sinta prazer em estudar. Paniagua assegura que a educação infantil, por sua vez, deve:

[...] proporcionar experiências e interações com o mundo social e físico de forma ajustada às sucessivas idades que abrange, seguindo princípios pedagógicos de acordo com o que sabemos sobre o desenvolvimento precoce. (PANIAGUA, 2007, p.30).

Neste período estão juntos professor e alunos, equipe pedagógica, família, aprendendo, estabelecendo alianças e interação com aquele novo meio, fazendo novas amizades, e é um espaço de estabelecer relações entre comunidade e os demais envolvidos no processo de aprendizagem.

A caracterização das instituições de educação infantil como parte dos deveres do Estado com a educação, expressa já na constituição de 1988, trata-se de uma formulação almejada por aqueles que, a partir do final da década de 1970, lutaram e ainda lutam – pela implantação de creches e pré-escolas que respeitem os direitos das crianças e das famílias. (KUHLMAN JUNIOR, 2010, p.179).

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica no Brasil. É a fase em que as crianças estão em creches e pré-escolas na busca de uma ação integrada, incorporando as atividades educativas, os cuidados que elas necessitam e suas brincadeiras. É dever do Estado e Municípios oferecer uma educação de qualidade as crianças da creche e pré-escola, pois dali sairá o futuro da nova sociedade que vem surgindo.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p.23).

Como diz o RCNEI:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

A escola é o lugar onde se aprende a pensar, um pensamento que está baseado em algo concreto, e a família é de fundamental importância neste processo de aprendizagem, o professor será o mediador e organizador da aprendizagem dos alunos, para que eles sejam capazes de adquirir uma cidadania e um projeto de vida que o ajude na sua formação futura, mas sem o auxílio da família tudo fica mais difícil.

Cada aluno tem o seu próprio tempo para aprender e o professor será o incentivador desse aprendizado, e a participação dos alunos em todos os processos de ensino-aprendizagem faz com que eles possam usar os movimentos para melhorar seu desempenho nas redes da sociedade atual.

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos, etc. (BRASIL, 1998, p. 30).

Como diz o RCNEI (1998) o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança. (BRASIL, 1998). São muitos os responsáveis por cuidar da criança, porém poucos estão preparados adequadamente, pondo em desvantagem tanto o profissional como as crianças que lhe são confiadas.

Em resposta a esse debate, a LDB dispõe, no título VI art. 62 que: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal”. (BRASIL, 1998, p. 39).

Nos últimos anos os termos da lei estão mudando e exigindo um profissional especializado em Educação Infantil ou em alguma área que tenha ligação com o cuidado que se deve ter com as crianças, um profissional bem formado, além de garantir um melhor atendimento pra essa faixa etária, permite que ele contribua efetivamente para valorizar sua profissão.

Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 34).

Para isso é de suma importância que o professor tenha um conhecimento teórico capaz de identificar as peculiaridades de cada individuo fazendo com que seu trabalho seja recompensado na manifestação da criança, descobrindo um mundo novo através de seus ensinamentos.

O professor também tem a função de mediar às relações de conflitos que ocorrem entre as crianças, contornando situações de disputa, superando seus próprios preconceitos, e ajudando as crianças a superarem os dela também, fazendo com que o ambiente escolar seja saudável e prazeroso para o aluno, e que nele esteja incluído o brincar de forma significativa.

Uma educação de qualidade pode proporcionar aos indivíduos resultados melhores, como um bom emprego, que seja mais respeitado na sociedade. A rápida mudança que ocorre diariamente, com novas tecnologias, novos meios de transporte, ou seja, com avanço em todas as áreas, implicará em cada vez mais uma busca de alcançar novos resultados e só a educação é capaz de colocar as pessoas em igualdade, para que possam superar os novos desafios.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço. (BRASIL, 1998, p. 41).

Hoje as pessoas estão tomando consciência que só a educação de qualidade é capaz de incluí-los no mercado de trabalho, é através dela que surgem novas perspectivas de mudanças, vivemos em um novo tempo e cada vez mais a população precisa acompanhar esse avanço. Para que aconteça essa educação de qualidade, onde todos possam ter acesso,

é necessário que o governo invista em melhorias em todos os setores, educação, saúde, segurança e lazer. Que os professores sejam bem formados, com uma boa remuneração, que as escolas sejam bem equipadas com todos os equipamentos necessários para facilitar a transmissão de conhecimentos por todos aqueles que atuam na área.

Uma educação de qualidade prepara o indivíduo para exercer seu papel de cidadão, atuando de forma correta em todos os âmbitos, as políticas educacionais devem ser implementadas e implantadas visando atender essa nova demanda do mercado mundial com planos de ensino que sejam realmente utilizados, que não fiquem apenas no papel, que os planejamentos determinem as metas para esse processo de acordo com o perfil da população que irá atender.

Um sistema educacional que atenda essa nova demanda é um requisito fundamental para o crescimento econômico de um país, agregando valores e produzindo competências para atender as exigências impostas pelo país, pelo novo mercado de trabalho. Então é preciso que haja uma preparação, uma formação adequada da população.

Com isso, o professor, que é um dos maiores responsáveis pela mediação entre os conhecimentos, deve sempre buscar melhorar sua prática, revendo seus conceitos, onde erra e onde acerta, buscando estar sempre atualizado e em formação contínua.

O papel do professor é o de garantir que, no contexto escolar, aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma, e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, o físico, o estético, o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”. Cada fator é interdependente e inter-relacionado para produzir uma pessoa racional, com pensamento divergente e capacidade de resolver problemas e questionar em uma variedade infinita de situações e desempenhos. (MOYLES, 2002, p. 43-44).

Portanto, para que ocorra uma educação de qualidade é preciso que ela aconteça em todos os âmbitos da sociedade, na política, no governo, nas escolas, na família, pois só a união de todos esses setores é que fará com que novos indivíduos sejam formados, e que eles estejam aptos a promover e atuar na sociedade, produzindo novos conhecimentos e reformulando os já existentes, para que possam atender as novas demandas do mercado mundial, melhorando a economia do país.

### 2.3 O brincar

Brincar é um importante meio de comunicação, é através da brincadeira que a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, ao brincar ela constrói amizades, estabelece relações sociais, e reproduz o seu cotidiano. As crianças possuem uma capacidade incrível de criar, mas para que isso ocorra são necessário que sejam oferecidas diversas experiências ligadas ao brincar, pois:

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. (BRASIL, 1998, p. 45).

Na educação infantil, o meio que a criança encontra para se expressar, desenvolver o companheirismo, fazer novos amigos é através do brincar, através da brincadeira ela aprende melhor e se socializa com mais facilidade, aprende a trabalhar em grupo, dividir os brinquedos e a tomar decisões participando ativamente do mundo dos adultos.

O brincar fundamenta grande parte da aprendizagem das crianças pequenas. Para que o seu valor potencial seja percebido, algumas condições precisam ser satisfeitas”. Essas condições incluem adultos sensíveis e informados, uma cuidadosa organização e um planejamento para brincar-lo, avaliações que permitam a continuidade e a progressão e, acima de tudo, comprometimento com a ideia de que o brincar é uma atividade de status elevado na educação de crianças pequenas. (MOYLES, 2006, p. 95).

Como diz Paniagua:

A brincadeira é outro meio privilegiado de acesso ao conhecimento. Por meio da brincadeira (livre ou dirigida, individual e coletiva), explora-se, descobre-se, experimenta-se, consolidam-se, brincadeiras com objetos e jogos de papéis, brincadeiras de exploração autônoma e de participação em grupos. (PANIAGUA, 2007, p.54).

Brincando a criança trás para si um mundo de conhecimentos e descobertas capazes de fazê-la conhecer e compreender atitudes difíceis de serem compreendidas, elas conseguem assumir papéis diversificados assimilando os conhecimentos que estão subentendidos naquele momento.

Através do brincar surge a capacidade de criar e de participar de problemas, encontrando as soluções para que estes sejam resolvidos. Sabemos que a criança é um ser social e histórico que traz consigo suas peculiaridades e de seus familiares, com isso a importância dos jogos e brincadeiras na vida das crianças, fazendo-as desenvolver a expressão do imaginário e a aquisição do conhecimento.

A necessidade da brincadeira na infância e seu valor para a aprendizagem e para o equilíbrio pessoal são amplamente reconhecidos. Na brincadeira é possível tentar todo tipo de habilidades sem a exigência própria das tarefas. Uma criança que brinca de casinha imita o mundo adulto, planeja sua atividade, exercita e enriquece sua linguagem com seus monólogos ou conversas, aprendem a negociar os diferentes papéis com seus colegas, inclusive estabelece correspondências numéricas ao por a mesa, por exemplo – tudo isso com prazer e sem a necessidade da presença constante do adulto. (PANIAGUA, 2007.p. 19).

Brincando a criança estabelece relações com o mundo a sua volta, ela imita, cria, recria, tudo isso com suas singularidades não deixando de ser criança, ela pode dar significado aos brinquedos de maneiras diferentes, a criança é que faz do brinquedo seu objeto da imaginação para aquele momento.

A criança deve, ao longo da brincadeira, atribuir significados ao brinquedo; por esta razão, o mesmo brinquedo pode ganhar vários significados, um a cada nova brincadeira. Deste modo, não é correto pensar que o brinquedo condiciona a ação da criança quando o que ocorre é justamente o contrário. (OLIVEIRA; SOUZA, 2008, p. 15).

O brincar é uma forma de desenvolvimento integral do ser humano, é o que possibilita a formação física, social, cultural, afetiva, emocional e cognitiva da criança. A criança é um ser cheio de peculiaridades, onde ela é capaz de transformar coisas simples em algo diferente, ela consegue transformar uma simples caixa em um castelo encantado cheio de príncipes e princesas, por isso que é de grande importância que a criança seja estimulada durante todo o tempo.

Além de seu aproveitamento cognitivo e social, a brincadeira tem uma grande utilidade emocional, pois nela se expressam muitos conflitos e se resolvem muitas tensões, pois há ali a criança que passou pela experiência pouco agradável de tomar uma injeção e que no dia seguinte administra o mesmo tratamento a todos os bonecos da classe... E aos colegas que estejam ao seu alcance. Assim, por meio da brincadeira, meninos e meninas nos mostram seu mundo, nos relatam suas preocupações ou tensões e, ao mesmo tempo, as expressam e libertam. Por

isso é tão importante para eles ter a oportunidade de dar vazão a todo o caudal de conhecimentos e emoções, de exploração e expressão que a brincadeira abrange. (PANIAGUA, 2007, p. 77).

A brincadeira é a linguagem infantil, a criança entra em um mundo imaginário, onde tudo é possível e transforma a realidade em algo cheio de significados, ela tem um modo único de ver o mundo a sua volta. Ao brincar ela cria, recria, inventa algo novo, repensam as coisas do seu cotidiano.

A criança é por natureza curiosa, e é essa curiosidade que a leva a conhecer novos caminhos na busca daquilo que a interessam a cada dia as brincadeiras vão evoluindo, pois cada indivíduo tem um jeito diferente de brincar e isso faz com que aquelas brincadeiras antigas tomem novos rumos, e o professor precisa estar atento a tudo que acontece dentro e fora da sala de aula, e ser o mediador tanto das aprendizagens quanto das brincadeiras.

Não são necessários brinquedos sofisticados para que a criança viaje em um mundo só seu, através da imaginação ela pode resolver problemas, e aprender com os mesmos, ela pode desenvolver seu pensamento e criar espaços para experimentar o mundo, e compreender as pessoas, os sentimentos e os demais conhecimentos por meio de atividades lúdicas.

De acordo com o Referencial Curricular Para a Educação Infantil (RCNEI) toda criança tem o direito de brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. Com isso a criança tem direito não só ao brincar, mas a tudo que for necessário para que ela se desenvolva e cresça, considerando e respeitando as particularidades do universo infantil (BRASIL, 1998).

O brincar é uma tendência natural do ser humano, e ao longo do processo de desenvolvimento isso se manifesta de forma diferente. Desde os primeiros meses de vida podem-se observar as manifestações do brincar, ao explorar o próprio corpo.

Neste período a atividade lúdica é manifestada por meio de gestos e movimentos, ou seja, o bebê mexe mãos, pés, dedos, cabeça de um lado para o outro e assim, aprende a brincar e essa brincadeira vai evoluindo com o passar do tempo.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças

sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (BRASIL, 1998, V: II, p. 21).

A criança age de acordo com os elementos que estão a sua volta, atribuindo significado a determinado objeto e lugar, através da imaginação ela cria, e se transporta a um lugar só seu, ao brincar com um objeto imaginário a criança atribui total importância, por isso mesmo que ela não tenha em mãos objetos concretos ela usa sua mente e cria, inventa uma brincadeira.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da intervenção e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, V: II, p. 22).

A criança passa a expressar seus sentimentos através da brincadeira que toma um lugar muito importante na formação do indivíduo, uma criança aprende a obedecer a certas regras inicialmente através do brincar, e assim vão amadurecendo e usando atitudes típicas de cada uma. Muitas vezes as brincadeiras nos dão oportunidade de aprender como lidar com as crianças, de saber o que estão pensando, conhecer seus medos e conflitos podendo ajuda-los a superar.

Através das brincadeiras a criança aprende a dividir, compartilhar objetos, a superar obstáculos que antes ela não conseguia, a criança é um ser em desenvolvimento e as brincadeiras dão oportunidade pra que ela se desenvolva de forma prazerosa e dinâmica.

O brincar “aberto”, aquele que poderíamos chamar de a verdadeira situação de brincar, apresenta uma esfera de possibilidades para a criança, satisfazendo suas necessidades de aprendizagem e tornando mais clara a sua aprendizagem explícita. Parte da tarefa do professor é proporcionar situações de brincar livre e dirigido que tentem atender às necessidades de aprendizagem das crianças e, neste papel, o professor poderia ser chamado de um iniciador e mediador da aprendizagem. (MOYLES, 2002, p. 36-37).

Diante disso, o brincar é de grande importância, mas deve ser realizado livre e também dirigido na qual o educador terá estabelecido um determinado objetivo que precisa ser alcançado naquele momento, fazendo com que a criança entenda que os tipos de brincar

são imprescindíveis para sua vida futura. Para Benjamin (2002, p. 84) “Hoje em dia, os brinquedos antigos tornam-se significativos sob muitos aspectos. Folclore, psicanálise, história da arte e a nova configuração gráfica encontram neles um objeto bastante profícuo”. Com isso, a redescoberta dos brinquedos e brincadeiras antigas é uma forma de colocar as crianças em um mundo diferente, através do brincar elas descobrem um mundo só seu.

Muitos adultos gostam e até se encantam com brinquedos e brincadeiras trazidas pelas crianças ou até pelo próprio adulto, eles veem no brincar uma forma de fugir um pouco da correria do dia a dia, de muito trabalho, brincar trás alegria para o coração e harmonia entre pais e filhos, através do brincar eles se descobrem, e se unem cada vez mais.

Não se trata de uma regressão maciça à vida infantil quando um adulto se vê tomado por um ímpeto de brincar. Não há dúvida que brincar significa sempre libertação. Rodeadas por um mundo de gigantes, as crianças criam para si, brincando, a pequeno mundo próprio; mas o adulto, que se vê acossado por uma realidade ameaçadora, sem perspectivas de solução, liberta-se dos horrores do real mediante a sua reprodução miniaturizada. (BENJAMIN, 2002, p. 85).

Considerando a brincadeira em todas as suas manifestações, como estratégias de ensino e aprendizagem, os jogos são vistos como fundamental nesse processo, pois através dos jogos a criança descobre seus limites e interage com o meio ao qual está inserida.

O brinquedo é a ferramenta do brincar infantil, com isso o brinquedo não é apenas um passatempo para distrair o aluno, ele é um poderoso instrumento de aprendizagem, onde a criança se insere de forma ativa, o brincar e o brinquedo estimulam o desenvolvimento e o crescimento da criança contribuindo para a formação de cidadão que respeitará a individualidade da cada ser que estará a sua volta.

Os jogos e os brinquedos são objetos de interesse infantil, pois promovem a atenção e concentração da criança, fazendo com que ela se torne criativa e aprenda com as novas situações que vão surgindo. O jogo e o brinquedo são algo mágico, através deles a criança viaja para um reino mágico onde tudo pode acontecer, onde toda a imaginação pode ser possível, é onde ela pode transformar coisas simples em brincadeiras fascinantes. Nas palavras de Sans (2001, p. 15) “A criatividade faz parte da pessoa, não se mede e nem se ensina, mas existem meios de estimulá-la, fazendo com que o ser humano a explore e torne-

se mais criativo”. Portanto, devemos sempre estimular nossas crianças para que se tornem adultos criativos, capazes de lidar com todas as situações que ocorrem no processo de ensino aprendizagem, e também no seu dia a dia.

Os jogos e as brincadeiras fazem parte da vida das crianças há muito tempo, isso independente da época, cultura e classe social ao qual estão inseridas, pois eles trazem para a criança um mundo de sonhos e fantasias onde tudo é possível, onde não tem obstáculos que não sejam superados. Os brinquedos e jogos são objetos que vão passando de geração a geração, encantando tanto os adultos quanto as crianças.

As brincadeiras e os jogos fazem parte do cotidiano da criança desempenhando importante papel em seu desenvolvimento. É o momento no qual ela poderá expressar, de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências que vive. (SANTOS, 2013, p. 40).

Através do jogo a criança aprenderá a ser competitivo de maneira saudável, aprenderá que não se perde, nem se ganha o tempo todo, e mesmo querendo ganhar sempre, se ocorrer dela perder não trará grandes traumas, com o tempo a criança esquece que perdeu e participa dos jogos e brincadeiras novamente.

O jogo é fundamental na construção do conhecimento e aprendizagem infantil, pois oferece meios de comunicação importantes para o desenvolvimento físico, mental, intelectual, e social da criança. Dessa forma, além de ser um instrumento de diversão, os jogos e as brincadeiras estimulam a imaginação e o raciocínio, fazendo com que a criança aprenda brincando, se divertindo.

Outro fator importante é a interação social, que é indispensável para o Desenvolvimento moral e cognitivo. As crianças, através dos jogos, se desenvolvem não apenas social; moral e cognitivamente, mas também política e emocionalmente. O jogo implica para a criança muito mais do que o simples ato de brincar. Através do jogo, ela está se comunicando com o mundo e também está se expressando. (SANTOS, 2013, p. 47).

É sabido durante muito tempo que brincar não é perda de tempo, a criança precisa brincar, pois se ela não o faz se torna uma criança triste, sem muitas habilidades. A brincadeira possibilita o desenvolvimento integral da criança, assim ela se envolve

socialmente e efetivamente, faz novas amizades, aprende a compartilhar, e cresce com autonomia, disciplina e responsabilidades.

O ato de brincar é uma atividade efetiva, que envolve todas as possibilidades físicas e emocional, que requer da criança participação completa, o brincar facilita a apreensão da realidade que esta em sua volta, dando liberdade para a criança tomar decisões e agir para atingir o propósito desejado com aquela brincadeira.

Por meio de atividades lúdicas a criança forma conceitos, pois o brinquedo é o transporte para o crescimento individual, é um meio natural onde ela pode explorar o mundo, fazendo descobertas, descobrindo novos caminhos e realidades.

Portanto, o brinquedo, jogos e brincadeiras podem e devem ser incluídas na rotina diária das crianças, pois eles são fontes importantes de aprendizagens e construção de conhecimentos, tornando-os seres ativos e reflexivos, capazes de mudarem o mundo ao seu redor.

### **3 HISTÓRIA E MEMÓRIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL – A EXPERIÊNCIA DA PESQUISADORA-AUTORA**

As primeiras referências que demarco nesse início de capítulo dizem respeito às contribuições do meio familiar e social, em meios às dificuldades para estudar, pois precisava ajudar o meu pai no roçado. Terminei o ensino médio com muita dificuldade, mas sempre gostei de estudar, só tirava boas notas e gostava muito de ler, assim que conclui o ensino médio fiz o vestibular, mas não passei, então tive a oportunidade de fazer o curso pré-vestibular da UEPB, e isso me ajudou bastante.

Inicialmente, devido talvez a minha timidez resolvi escolher o curso de pedagogia, mas não foi uma decisão fácil, na época minha mãe era professora e falava sempre que a sala de aula era muito difícil, que não era uma profissão das mais legais, segundo o que ela achava. Então decidi fazer esse curso, pois queria descobrir se era tudo isso que minha mãe falava, lembro-me que ela dizia “tu tem certeza que tu queres ser professora, porque é um trabalho muito difícil, as crianças de hoje são complicadas de lidar com elas”, nesta época eu não tinha certeza ainda se era realmente isso que eu queria, mesmo assim decidi optar pelo curso de pedagogia no dia que fiz a inscrição para o vestibular.

Segundo Almeida e Pinho (2008), vários teóricos estudaram a influência da família no processo de orientação da escolha por uma profissão. Esse papel, para os autores, é muito importante, visto que a criança, quando nasce, já trás consigo uma série de expectativas depositadas nelas pelos pais, e isso irá de alguma maneira influenciar na escolha das crianças sobre seu futuro profissional.

Geralmente é na adolescência que está escolha profissional acontece e a família muitas vezes deposita nessa criança, adolescente, os sonhos vividos ou frustrados pelos pais, ou por algum outro parente, avô, tio, entre outros. Para o adolescente em meio de realizar tais sonhos, essa tarefa tanto pode trazer bons resultados quanto atrapalhar a escolha profissional do seu interesse, visto a opinião dos pais e os sentimentos deles influenciarem diretamente na escolha profissional.

Almeida e Pinho (2008) afirmam que os jovens veem a profissão dos pais e familiares como uma opção para escolha profissional, muitos querem seguir a profissão do pai, do avô, e a forma como estes lidam com o trabalho, com a profissão, irá traduzir em

uma escolha na vida futura das crianças e adolescentes. Ideia semelhante é a de Santos (2008), quando afirma que os filhos, muitas vezes, veem na família a base para o seu futuro e é nela que são construídos os conceitos que a criança ou o adolescente tem de si mesmo. Segundo o autor (p.6) “A história familiar é o ponto de partida para a constituição dos conceitos que os jovens têm de si mesmos, assim como para a compreensão das suas aptidões”. Ao narrar minha história, percebo a influência que teve a minha família e as pessoas que estão inseridas no meu mundo, para a minha escolha profissional.

Mediante a minha aprovação no vestibular para o curso de pedagogia, comecei a imaginar um curso totalmente diferente, imaginei que nele nós iríamos aprender a ser professores, segundo um modelo instrumental, como aqueles que tiveram na minha vida escolar, entretanto aos poucos fui percebendo que o mesmo era bem mais complexo do que eu pensava, ou seja, que a consolidação do aprender a ser professora só iria acontecer exercendo a profissão.

Segundo Paulo Freire (1996), os professores precisam entender que há saberes que são necessários à sua prática, que a respaldam a relação professor-aluno e professor-professor, que antecedem à instrumentalização para o ensino. Dos saberes destaco: “ensinar exige consciência do inacabamento, respeito aos saberes do educando, aceitação do novo, rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão sobre a prática, pesquisa, humildade, convicção do que a mudança é possível, diálogo [...]” (Freire, 1996, p.29-135).

Freire (1996) ainda aponta alguns saberes necessário deverá se fazer presente à prática educativa, do torna-se professor, dentre eles, pesquisa, respeito aos saberes dos educando, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, consciência do inacabamento, humildade, convicção de que a mudança é possível, diálogo, curiosidade, comprometimento, entre outros.

A principal acepção de Freire (1996) é a de que ensinar não é mera transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo criar as possibilidades para que o educando construa seus conhecimentos através de sua prática educativa. E que o docente os saberes advindos de sua prática serão construídos ao longo de sua jornada como docente, na troca de experiências e na vivência do ser professor.

O acesso ao conhecimento das ideias de Paulo Freire foram estudadas no decorrer do curso e nos momentos das práticas de estágio elas foram me acompanhando, na medida

em que fui percebendo recortes do que é “ser professor”, facilitando assim o processo de formação profissional.

O estágio supervisionado para alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das práticas pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingente de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas. (PIMENTA; LIMA, 2011, p, 102).

No início do curso foi um pouco difícil, pensei até em desistir, porque o curso inicialmente não era nada do que eu esperava, mas aos poucos fui fazendo amizades, conhecendo pessoas muito legais, muitas já eram professoras e não falava tão mal da sala de aula como a minha mãe, então, passei a perceber que talvez esse caminho fosse realmente o que eu queria para minha vida. Nunca tinha feito nenhum curso antes e isso dificultou um pouco o meu processo de aprendizagem, porque era muita coisa pra ler, estudar e por mais que eu gostasse de fazê-lo tudo foi mais complicado no início, eu precisava aprender a falar, a deixar a timidez de lado e começar a pensar que nessa profissão o que nós mais usamos é a nossa voz, então tudo ficou complicado porque minha timidez não me deixava ser ou fazer o que eu realmente queria e imaginava.

Mas, aos poucos fui me acostumando, porque eram muitos trabalhos para apresentar e eu precisava falar, minhas colegas me ajudavam muito me dando força, incentivando, dizendo que eu era capaz, e fui aos poucos aprendendo a falar mesmo que gaguejando, suando frio, sem ter certeza do que realmente iria falar.

A seguir um registro de momentos com colegas de sala.



Figura 1 – Imagens da sala de aula/Curso de Pedagogia/UEPB.

As disciplinas mais difíceis foram passando, e eu cada vez mais conseguindo fazer os trabalhos com empenho e dedicação, alguns professores me marcaram muito nesse processo tanto positivo como negativo, mas não desisti, sempre busquei melhorar, naquilo que fazia ou que estava aprendendo a fazer.

A minha experiência no curso de pedagogia foi boa me abriu portas que não pensava que poderia abrir, ainda sou muito tímida, mas estou aprendendo a lidar com isso e não deixando que ela mim atrapalhe, agora consigo lidar melhor com os obstáculos que surgem pelo caminho, e não são poucos, mas, sempre colocando Deus à frente de tudo consegui terminar o curso, e concluir a minha caminhada para esta etapa da minha vida pessoal e profissional.

Ao lançar um olhar sobre as minhas condições de estudo, percebo que minhas dificuldades se remetiam ao fato de que sempre tive que aliar meus estudos com o trabalho e muitas vezes não tinha tempo para ler as apostilas, mas também foi um período muito bom conheci muitas pessoas legais, muitos professores bons, que realmente influenciaram na minha decisão de me tornar um profissional na área da educação.

Para Flôr e Durli (2012, p. 130) “a formação do professor não pode ser aquela que visa apenas o acúmulo de informações, [...], o mesmo deve incluir atenção ao corpo, aos sentimentos, às emoções, a fala, à arte, o canto e o encanto”.

### **3.1 A educação infantil no processo de formação**

Durante o curso eu ficava imaginando em quando eu iria realmente ter disciplinas voltadas para a educação, pois por mais importantes que fossem as demais disciplinas eu precisava entrar em contato com aquelas que falam diretamente de Educação Infantil, para que eu tivesse a certeza da minha escolha sobre o curso, e assim poder seguir construindo minhas aprendizagens de forma significativa. Dessa forma no decorrer do processo de aprendizagem estive em contato com componentes curriculares que foram de fundamental importância para minha formação profissional como os componentes curriculares de Educação Infantil I e II.

Neles eu pude acessar uma literatura que trata diretamente da criança, da Educação Infantil, podendo assim ampliar os conhecimentos e aprendizagens adquiridos no decorrer

do curso e dos demais componentes curriculares. Também tive acesso a materiais que podem ser utilizados na sala de aula, e com eles fizemos muitos trabalhos de artes que serviram de base para nossa atuação futura. Durante as aulas pudemos trabalhar com vários materiais como, argila, tintas feitas com papel crepom, entre outros no qual colocamos em prática nossa criatividade, e a alegria de aprender brincando.

Também entramos em contato com a literatura infantil, e a contação de história, aprendendo um pouco como encantar uma criança através da leitura de livros que despertem a atenção e o interesse da criança para ouvir e poder reproduzir também, foi momentos singulares e que ampliaram os conhecimentos adquiridos sobre a criança e seu mundo tão singular.

Nesse período eu continuava ansiosa para aprender a ser professora, no meu íntimo eu pensava que essas disciplinas iriam me ajudar na prática e não só na teoria, o ser professora, mas apesar de as mesmas não ajudarem na prática a nos tornarmos professores nos oferecem suportes necessários para os momentos de dúvidas, através de leituras e de informações que nós são fornecidas durante estes componentes curriculares.

Os componentes curriculares sobre educação me deram um norte sobre o que fazer do meu futuro, mais ainda tinha muitas dúvidas, muito medo, de como isso iria acontecer, pois eu era muito leiga no assunto, e não imaginava que teria tantas dificuldades para consolidar a minha escolha sobre ser professora. Então vieram as primeiras disciplinas voltadas para a educação que começou pelas disciplinas de Estágio. Os primeiros componentes curriculares de estágio foram voltados para o conhecimento da escola e entender como elas funcionam conhecer as dependências da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP), e o público que ela atende.

O componente curricular de estágio III foi para observação em turma do EJA, inicialmente observamos como o trabalho estava sendo realizado na escola, como era o trabalho do professor e qual era o público específico daquele período da noite, onde são atendidos jovens e adultos que estão em busca de recuperar “o tempo perdido”, como também por pessoas que por alguns motivos só podem estudar no período noturno. Inicialmente, iríamos observar, para depois atuar na prática como docentes em sala de aula da EJA. Então, em estágio VI foi que se deu realmente a prática, e apesar de eu estar com muito medo, tudo foi muito tranquilo, o estágio era em equipe então preparamos uma aula

bem legal, que tinha haver com o tema que os alunos estavam estudando no momento, a turma participou ativamente fazendo questionamentos e tudo ocorreu sem grades atropelos.

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. (PIMENTA; LIMA, 2011, p.35).

Muitas vezes me vi pensando em como seria meu momento de realizar a prática docente e ficava tentando imitar aqueles professores com os quais mais me identifiquei durante o curso e nos momentos de observação durante os estágios. O mais difícil pra mim seria o momento de falar, de dar uma aula, eu ficava observando as professoras e me perguntando quando que eu conseguiria fazer o que elas faziam com tanta desenvoltura, mas também pude observar que são anos de profissão, então elas não tinham mais aquele medo do início da docência que tanto me afligia, e também já estavam acostumadas com estagiários, o que deixava tudo mais fácil.

Sobre este aspecto Pimenta e Lima (2011, p. 62) diz que: “A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar”. Portanto é possível perceber que é no decorrer do curso, juntamente com as descobertas no período dos estudos, que nos descobrimos como professores, e podemos ampliar nosso conhecimento através dos componentes curriculares de estágio.

Foi durante as disciplinas de estágio em Educação que me descobri, ver aquele mundo tão singular, tão diferente, me fez entender o porquê da minha escolha por fazer pedagogia. Mas, ainda não era naquele lugar que eu queria estar, não foi na EJA que eu me encontrei como professora, as turmas observadas eram muito boas, de pessoas que queriam realmente aprender algo a mais, porém não me sentia muito a vontade ali.

Então, no estágio V e VI, que era voltado para o público infantil que eu consegui entender que era realmente aquilo que eu queria, essas disciplinas foram muito importantes para o meu processo de formação, naquele momento eu sabia que queria ser professora, só precisava entender que é na Educação Infantil que o professor precisa estar mais atento a

tudo que se passa, tanto na teoria quanto na prática, é no interior de uma sala de aula repleta de crianças pequenas e que necessitam de muito cuidado e atenção que o professor necessitará de todo conhecimento adquirido durante toda a formação para trazer algo, que seja significativo para elas.

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa. Para fundamentar essa concepção, proceder-se-á a uma análise dos diferentes enfoques que o estágio tem historicamente recebido nos cursos de formação de professores. (PIMENTA E LIMA, 2011, p. 3).

Ainda na visão das autoras observa-se que:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 33).

Inicialmente, foi o momento de observar. O momento da observação é onde devemos estar atento a tudo que se passa na nossa volta, e assim saber como lidar nos percursos do estágio e poder ampliar os conceitos em relação a cada aula observada. É o momento de ter um olhar mais atento que traga significados para o estagiário, mostrando como é cada indivíduo, e como ele se ver no mundo.

Observar uma situação pedagógica é olhá-la, fitá-la, mirá-la, admirá-la, para ser iluminada por ela. Observar uma situação pedagógica não é vigiá-la, mas sim, fazer vigília por ela, isto é, estar e permanecer acordado por ela, na cumplicidade da construção do projeto, na cumplicidade pedagógica. (WEFFORT, 1996, p. 4).

Essas disciplinas voltadas para a Educação Infantil foram de grande importância, muitas fizeram com eu voltasse ao no tempo, como a disciplina de Psicomotricidade, na qual pude ser criança novamente, brincando, sorrindo, me divertindo, como eu não fazia há muito tempo, e às vezes pego me perguntando o porquê de que quando agente cresce deixa

de brincar, se é uma coisa que traz tanta alegria e felicidade? Talvez porque precisamos agir diferente das crianças, ou aprender com elas a ser criança novamente.

Nas figuras a seguir constam registros fotográficos do período de estágio curricular.



Figura 1: observação de práticas lúdicas em sala, UEPB.



Figuras 2: Brincadeiras, na central de aulas, UEPB.

Para Paniagua (2007, p. 19), “a necessidade da brincadeira na infância e seu valor para a aprendizagem e para o equilíbrio pessoal são amplamente reconhecidos, na brincadeira é possível tentar todo tipo de habilidades, sem a exigência própria da tarefa”.

O meu contato com a Educação Infantil durante os estágios foram cheios de dúvidas e incertezas, eu ficava imaginando: será que as crianças vão gostar da aula, será que vão gostar de mim, e o professor será que me receberá bem ou não, tudo isso passava no meu íntimo, mas também foi um momento de realizações, de descobertas, de certezas, de muita alegria, está em contato com aquelas crianças me fez perceber o quanto a minha profissão é importante para a sociedade. E, mesmo com todas essas dúvidas, insegurança e incertezas, percebi que era naquele lugar que eu queria estar quando me formasse no curso de pedagogia.

Olha para aquelas crianças, observar como elas lidam com as diferenças, com as dificuldades foi um momento impar para minha formação, pois foi um período composto por ações que foram antes planejadas para aquele momento através de leituras e discursos em sala de aula, como nos componentes curriculares de Educação Infantil I e II, que trouxe grandes contribuições teóricas para que no momento da prática não fôssemos tão alheios ao que acontecia, mas na verdade é muito diferente o que vemos nos livros e o que presenciamos durante os estágios, somente na prática é que nos podemos identificar as peculiaridades de cada criança, a olhar com um olhar mais apurado, tentando buscar tudo que faz sentido para aquele mundo tão singular.

Para Weffort (1996, p. 12) “O olhar do indivíduo sobre o mundo, olhar que não envolve só a visão, mas cada partícula de sua individualidade está profundamente colada à sua cultura, ao seu tempo e ao seu momento específico de vida.”.

Então, os estágios proporcionam o momento de por em prática todas aquelas teorias aprendidas no curso, todos aqueles olhares, mas é muito diferente o falar do fazer, está em contato direto com outros alunos, sendo aluna também mim deixei um pouco mais tímida do que eu já era, então percebi que só quando estivesse realmente em uma sala de aula era que eu conseguiria consolidar minha escolha por ser professora, pois naquele momento tão difícil para mim eu descobri que ainda não estava preparada como deveria para dar uma aula que fosse fazer a diferença para aquelas crianças.

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentos teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise e crítica que possibilite a proposição de

projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 102).

O objetivo do estágio é preparar o estagiário para realizar atividades na escola, que possibilite fazer uma reflexão sobre a prática docente, bem como se apropriar das vivências e experiências dos professores que já estão a algum tempo lecionando, que já possuem uma longa experiência na sala de aula, e assim nós ajudarmos compartilhando suas experiências, tanto positivas quanto negativas. Pude constatar que através da troca de experiência conseguimos nós apropriar dos conhecimentos dos professores que lecionam há muito tempo, ampliando a nossa aprendizagem de forma significativa, podendo levar esses conhecimentos para serem colocados em prática, na nossa própria sala de aula. Essa troca de experiência é de grande valor para nossa formação docente.

Percebi as dificuldades que terei que enfrentar, mas principalmente a satisfação em saber que alguém pode aprender com o que foi planejado e realizado por mim. Mostraram-me os dois lados que tenho que seguir na busca de cada vez mais melhorar minha vida como estudante e como futuro professor, foi o momento de conhecer os modos de ser e viver dos indivíduos e superar os desafios que surgiram e fazer a diferença na vida de vários indivíduos.

Ao longo desse percurso encontrei obstáculos, dificuldades, conflitos e contradições, mas foi o que fez fortalecer ainda mais o meu empenho e dedicação, pois junto a todos esses problemas encontrei novas pessoas, e novas formas de interagir, construir e consolidar os conhecimentos adquiridos durante essa jornada, que levarei pra toda minha vida profissional e pessoal. Esse processo formativo, de acordo com Rabello e Passos apud Vygotsky (2010) é um processo:

[...] histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do indivíduo. Sua questão central é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio. Para o teórico, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. (RABELLO; PASSOS, Apud, VYGOTSKY, 2010, p. 5).

Através do contato com as pessoas que nos rodeiam adquirimos mais conhecimentos pela interação e mediação entre os sujeitos, construindo novos conceitos e aprendizagens que será de grande importância para o nosso futuro profissional.

Em síntese, a formação voltada para a educação infantil resultou em aprendizagens significativas sobre experiências com as crianças, principalmente quando as mesmas entram em contato com outras crianças, que descobrem um mundo diferente daquele a que ela esta acostumada, é onde tem experiências novas, descobrindo diferentes linguagens, entram em contato com várias brincadeiras. Esse é um período muito importante na vida das crianças e é preciso que ele seja cheio de novas descobertas, novidades, conhecimentos, aprendizagens significativas, que as crianças possam levar para sua vida futura acreditando sempre que pode aprender mais e mais.

Durante esse processo de aprendizagem também foram de grande importância os componentes curriculares mais teóricos como Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem I e II, que mostraram a importância da aprendizagem na vida de uma criança, Literatura Infante Juvenil, que traz uma grande contribuição teórica a respeito do tipo de leitura que se faz necessária na vida das crianças. O componente curricular Conteúdo e Metodologia do Ensino de Artes, também foi muito importante, pois levou vários materiais para que nós pudéssemos colocar em prática toda nossa criatividade e alegria através do fazer, de está em contato com matérias diferentes, e que trás grandes significados para nossa pratica docente. Em Prática Pedagógica na Educação Infantil, mostrou como será a prática de cada individuo que pretende ser professor, torna-se professor. Em vista disso pudemos perceber que:

O profissional preparado possui instrumental permanente para a solução dos imprevistos que a vida lhe impõe, garantindo, assim, satisfação e segurança na realização do ser pessoal e profissional, elementos de singular importância para qualquer um dos gêneros, indistintamente. (OLIVEIRA, 2010, p. 57).

Então, por isso, que esses componentes curriculares são importantes no processo de escolha sobre que caminho seguir, pois quando estamos em contato direto com o que vamos descobrindo ao longo da jornada tudo fica mais claro e conseguimos identificar as peculiaridades de cada individuo, levando a imaginar ou ter a certeza que irá fazer a diferença futuramente, que eu não vou simplesmente entrar em uma sala de aula, para falar ou fazer o que aprendi e pronto, estarei lá aprendendo e ensinado na convivência com pessoas tão singulares.

A educação infantil deve proporcionar experiências e interações com o mundo social e físico de forma ajustada às sucessivas idades que abrange, seguindo

princípios pedagógicos de acordo com o que sabemos sobre o desenvolvimento precoce. (PANIAGUA, 2007, p. 11).

Apesar da teoria e da prática serem momentos que necessitam caminhar juntas, isso nem sempre acontece, no meu entender acho que deveriam ter mais disciplinas práticas que aliadas com as teóricas pudessem contribuir de forma mais eficaz para a formação adequada do profissional de educação, como instrumento a ser utilizado no momento de assumir uma sala de aula. Mas, para que isso ocorra é preciso que o profissional esteja sempre preocupado em aprender sempre mais a respeito do que será importante para seu crescimento profissional, e através disso melhorar a sua prática discente e docente, para que o seu futuro seja permeado de bons momentos, aliados a grandes descobertas.

O professor precisa avivar em si mesmo o compromisso de uma constante busca do conhecimento como alimento para o seu crescimento pessoal e profissional. Isso poderá gerar-lhe segurança e confiabilidade na realização do seu trabalho docente. Esta busca poderá instrumentalizá-lo para assumir seus créditos, seus ideais, suas verdades, contribuindo para referendar um corpo teórico que dê sustentação para a realização do seu fazer. (OLIVEIRA, 2010, p, 69-70).

Aliado a todos os conhecimentos adquiridos durante o curso de pedagogia foi que se deu o meu primeiro contato com a sala de aula, onde pude perceber o quanto que era difícil no início ser professor, mas também percebi que apesar das dificuldades do novo, do diferente, os conhecimentos e aprendizagens adquiridos durante a formação foram e estão sendo importante para consolidar a minha formação profissional.

Então, no início do ano letivo de 2014 se deu o meu primeiro contato com a sala de aula, quando fui convidada pela secretária de educação do Município onde moro para tirar uma licença em uma escola de Educação Infantil, no início fiquei um pouco apreensiva com o convite, quase pensei em não aceitar, mas coloquei o medo de lado e decidi que eu só saberei o que é ser professora, sendo professora, no momento estava com muitas dúvidas e incertezas, mas aceitei. Pois era na educação infantil, e era isso que eu tinha vivenciado com mais profundidade durante os estágios, tinha gostado de atuar nessa área, então essa seria a oportunidade que eu precisava para entender e consolidar minha escolha em ser professora.

A instituição de Educação Infantil ocupa um papel importante no processo formativo das professoras iniciantes e esse espaço precisa ser um ambiente colaborativo e seguro para que os docentes sintam-se acolhidos e confiantes no desenvolvimento de seu trabalho. (YAMANAKA; CIRIACO, 2015, p, 32).

O primeiro contato com a escola e com a sala de aula foi permeado pela incerteza, pela surpresa, pela alegria, pelas expectativas e principalmente pelo medo, no momento ainda me sentia muito insegura, mas fui muito bem recebida por toda a equipe da escola e também pelas crianças o que me fortaleceu e fez com que eu pudesse seguir nas novas descobertas sobre o desconhecido mundo da sala de aula. Pois, mesmo tendo estagiado o contato com a escola e com as crianças foi muito pouco, mas agora eu precisava por em pratica tudo que tinha vivenciado durante o curso de pedagogia.

Estudos indicam que os primeiros anos da profissão representam um período intenso de aprendizagens e influenciam não apenas a permanência do professor na carreira, mas também o tipo de professor que virá a ser. Durante esse percurso, o professor enfrenta diferentes necessidades, problemas, expectativas, desafios, dilemas e vai construindo seu conhecimento e identidade profissional. (BROSTOLIN, 2012, p.9).

Inicialmente, não foi fácil quando mim percebi dentro de uma sala de aula com vinte crianças, todas me olhando com expectativa diferente cada uma com suas singularidades, minha angustia foi enorme, pensei “e agora o que fazer, o que falar como lidar com elas, como lidar com os pais”, muitos medos surgiram ainda mais fortes, o que talvez tenha contribuído para dificultar ainda mais o meu trabalho naquele momento.

Nessa trajetória da constituição do ser professora, não identificamos contribuições do curso de formação inicial para a compreensão da dinâmica das relações existentes na escola e isso pode constituir-se como um elemento que dificulta a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil. (YAMANAKA, CIRIACO, 2015, p, 33).

Mesmo com muita teoria e prática durante os estágios o curso de formação não nos dar todos os suportes necessários para atuarmos na sala de aula, por isso que foi difícil, pois estava tendo contato com o novo, e com situações que eu tinha que resolver não era só dar aula, e sim cuidar, ensinar e o mais importante fazer a diferença na vida daquelas crianças, então mi vi muito perdida nesse novo mundo, foi um tempo de descobertas, de tateamentos,

de incertezas, marcadas pelas tentativas de acertos e de muitos erros. Lidar com crianças tão diferentes umas das outras era muito complicado, não sabia o que fazer nem o que falar.

Lembrei-me das palavras da minha mãe: "tu têm certeza que quer ser professora", e a angústia tomou conta de mim, eu queria ser professora, mas naquele momento eu estava com muito medo e dúvidas. Percebi que o início da docência é muito difícil, cheio de contradições, e com muitas responsabilidades a serem cumpridas.

O início da aprendizagem da docência que deveria ser um momento menos conturbado, devido a todo prepara anterior, passa a ser irreal frente às adversidades encontradas, o docente se vê sozinho, tendo que arcar com todas as responsabilidades que lhe são atribuídas, buscando encontrar o equilíbrio necessário para se estabelecer na carreira. (YAMANAKA, CIRIACO, 2015, p 16).

Então percebi que precisava ir à busca de soluções para as minhas dificuldades, procurei ler sobre os desafios encontrados no primeiro contato com a sala de aula, procurei também diversificar, levar atividades diferentes, e assim aos poucos fui conseguindo afastar os medos e as dúvidas que insistiam em não ir embora.

As dificuldades iniciais incluem ainda a questão da diversidade de alunos encontrados em uma sala de aula, que se reflete em várias situações, sejam as dificuldades de aprendizagem, de relacionamento, de níveis de aprendizagem entre outros. (YOSHIZAWA, 2010, p. 29).

E, aos poucos fui aprendendo a vencer os obstáculos que surgiam no caminho, como aos diferentes alunos, e os diferentes níveis de aprendizagens, mas a equipe da escola era muito boa e sempre me ajudaram nas horas que estava mais confusa, com dúvidas de como fazer isso ou aquilo. No primeiro ano não fui bem, pois não consegui alcançar todos os objetivos propostos para aquela série. Foi mais um período de descobertas, de aprendizagens, que não para nunca, cada dia é uma nova etapa que precisa ser alcançada, e estou sempre em busca de novos conhecimentos que mim ajudem a melhorar a cada dia.

O professor encontra ainda certa dificuldade com relação às metodologias que deverão ser utilizadas em sua sala de aula, o iniciante tem vontade de colocar em prática tudo aquilo que aprendeu elaborando planos, estratégias de ensino para atingir seus objetivos, porém ele não tem em sua bagagem de conhecimentos uma visão clara de como seus alunos irão reagir perante a atividade proposta. (YOSHIZAWA, 2010, p. 25).

No segundo ano foi um pouco mais fácil, apesar das dúvidas eu tinha mais habilidades para lidar com os conflitos que vão surgindo durante o percurso, percebi que só aprendemos a exercer bem essa profissão ou qualquer outra com o tempo, adquirindo experiência, praticando é que aprenderei a ser à professora que pretendo ser, enfrentando meus medos e dúvidas, fazendo meu trabalho bem feito, ainda tenho pouco tempo de sala de aula e todo dia é um novo aprendizado, uma nova descoberta, aprendemos muito estando em contato com as crianças, e principalmente com outros professores mais experientes, e assim vou construindo minha identidade profissional. Para Yoshizawa (2010, p. 32) “Ao caminhar rumo ao se tornar um professor experiente o docente passa por inúmeras experiências, que devem ser valorizadas, pois estas nos dão subsídios para entender o profissional como pessoa, como ser integrante da sociedade”.

Eu sei que daqui a alguns anos esse medo que mim acompanha vai estar bem menor e que conseguirei transmitir mais conhecimentos para os meus alunos agora tenho certeza que fiz certo em escolher pedagogia, pois é muito gratificante ver que alguém aprendeu porque você ensinou, e mostrou o caminho para ele seguir. É uma profissão muito difícil eu sei, tem crianças muito complicadas de lidar, tem seus momentos difíceis, mas os momentos bons ultrapassam os ruins, e assim vou conseguindo vencer os obstáculos que a vida vai impondo no meu caminho.

### **3.2 As brincadeiras na (form) ação docente**

Na busca de vencer o medo e as dificuldades no início da docência, busquei através do conhecimento adquirido durante a formação ultrapassar os obstáculos que surgiam no percurso da caminhada para eu me tornar um profissional de educação capaz de superar todos os conflitos que surgiram. Nesta busca encontrei mais um desafio que precisei superar que foi trabalhar o lúdico, na minha sala de aula de Educação Infantil.

Com isso os desafios encontrados para trabalhar o lúdico foram muitos, pois como é uma escola de Educação Infantil, achei que teríamos brinquedos disponíveis, como os que vivenciei durante o meu estágio, mas é bem diferente, a escola não dispõe de brinquedos que nós pudéssemos usar na sala de aula e fora dela também, então pensei e agora o que fazer, pois sei que é necessário que as crianças tenham acesso a brinquedos e

brincadeiras para que se desenvolvam de forma saudável, construindo sua própria identidade.

Na educação infantil, em especial, o meio que a criança se utiliza para comunicar-se, desenvolver-se e reproduzir o seu cotidiano é através do brincar. Através da brincadeira, a criança aprende melhor e se socializa com facilidade, aprendem o espírito de grupo, aprendem a tomar decisões e percebem melhor o mundo dos adultos. (SANTOS, 2013, p. 28-29).

Então começou a minha luta, pois precisava reaprender aquelas brincadeiras de quando eu era criança e que não precisava exclusivamente de brinquedos, “brincadeiras de roda”, que consiste em cantar uma música enquanto que as crianças em círculo vão rodando em uma direção, e que promove a socialização de toda a turma, “a brincadeira de amarelinha” é propriamente desenhando no chão colocando se quiser os numerais de 1 a 10, aonde as crianças vão brincando em pares, é muito divertida e pode trabalhar a coordenação motora, “a brincadeira de cabra-cega”, que consiste em vedar os olhos de uma criança, e este tentará pegar os demais, e também pode tentar reconhecer seus colegas através do tato.

Figura 3: Brincadeiras em sala de aula.





Brincar, sorrir, ser feliz.

Entre as brincadeiras estão a de “esconde- esconde”, onde uma criança irá começar e pode procurar os demais que se esconderão em vários lugares, e a criança sai à procura de seus colegas em todos os lugares da escola, é muito boa para brincar no pátio, “a brincadeira do grilo”, faz uma fila e vai perguntando a criança quem é o grilo, interagindo

com elas, pode fazer várias perguntas como: quem é o grilo? é menino ou menina? E assim por diante; “a brincadeira do passa anel” que consiste em fazer uma rodinha e uma criança vai passando o anel e deixando na mão de alguém que não pode falar que está com o anel, as demais terão que adivinhar na mão de qual criança o anel ficou, entre outras.

E assim fui inserido o brincar na minha sala de aula, não foi fácil, porque ao brincar as crianças fazem um pouco de barulho e como estava iniciando minha vida como professora, eu não deixava que elas aproveitassem tudo da brincadeira, com medo que alguém reclamasse do barulho que estávamos fazendo, pois não percebia nenhum barulho referente a brincadeiras vindo de outras salas. Mas, mesmo assim, pude perceber que através do lúdico a criança se desenvolve e adquire novos conhecimentos.

O lúdico oferece condições do educando vivenciar situações problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres, permitindo atividades físicas e mentais, que favorecem a socialização, estimulando reações afetivas, cognitivas, morais, culturais e linguísticas. (SANTOS, 2013, p 30).

Então eu queria colocar em prática tudo que eu tinha aprendido durante a minha formação, mas percebi que era muito complicado, pois como estava iniciando minha carreira como docente ainda tinha dúvidas sobre como lidar com os problemas advindos da profissão, e durante as brincadeiras estava o tempo todo pedindo para as crianças fazerem silêncio, para brincarem com mais calma, mas nem sempre era possível, pois quando gostavam da brincadeira queriam fazê-la com o máximo de envolvimento, falando, dando risadas, aproveitando ao máximo, apesar das dificuldades e desafios encontrados no início para praticar o lúdico consegui aos poucos fazer com que todos entendessem que o barulho que eu e os alunos fazíamos era temporário, só por alguns momentos.

As brincadeiras e os jogos fazem parte do cotidiano da criança desempenhando importante papel em seu desenvolvimento. É o momento no qual ela poderá expressar, de modo simbólico, suas fantasias, seus desejos, medos, sentimentos e os conhecimentos que vai construindo a partir das experiências que vive. (SANTOS, 2013, p, 40).

Aos poucos entendendo que as crianças aprendiam se divertindo, sendo felizes, percebia na carinha de cada criança como elas se sentiam bem depois da brincadeira, o complicado era depois acalmar as crianças, pois queriam brincar a tarde toda, muitas

ocasiões elas aprendem mais através de brincadeiras que tenham significados, do que com explicações sobre o tema estudado no momento.

E, apesar de eu ir relembando as brincadeiras que não precisavam de brinquedos, e ir colocando em prática na sala de aula, muitas vezes sentia falta de ter alguns brinquedos para realizar brincadeiras mais elaboradas.

Não é fácil o brincar sem ter os brinquedos necessários para fazê-lo, então conversei com os outros professores como eles faziam para inserir o brincar na sala deles, e eles me falaram que inventam brincadeiras e que fazem o dia do brinquedo, mas que não é todos os dias que inserem o brincar na sala de aula, então fui aos poucos me adequando as dificuldades, comprando alguns brinquedos, fazendo outros com material de sucata, e assim colocando em prática tudo que é necessário para que ocorra o processo de ensino aprendizagem de forma lúdica e saudável.

Nesse período percebi e descobri que podia ser feitos brinquedos com material de sucata, então comecei a tentar inserir alguns brinquedos feitos com sucatas, e pude perceber que as crianças não diferenciam a qualidade, nem o tipo de brinquedo, mas, sim, a diversão que o mesmo proporciona. Para Araújo (2015, p.16), “Construir brinquedos utilizando sucatas é uma maneira simples e atrativa de mostrar as crianças que materiais que costumam ter como destino o lixo, podem ser todos objetos úteis e interessantes”.

Figura 4: Registros das brincadeiras com material de sucata





O lúdico precisa estar presente na sala de aula, em especial da educação infantil, pois trás grandes contribuições no desenvolvimento das crianças, ao longo desses dois anos de docência pude perceber o quanto é importante para a criança à brincadeira, pois brincando ela se desenvolve e adquire novas habilidades, e conhecimentos.

De acordo com Santos *apud* Kishimoto (1999):

Os jogos e brincadeiras educativas estão orientados para estimular o desenvolvimento cognitivo e são importantes para o desenvolvimento do conhecimento escolar. São fundamentais para a criança por iniciá-la em conhecimentos e favorecer o desenvolvimento mental. (SANTOS *apud* KISHIMOTO, 1999, p. 104).

O brincar de forma saudável contribui para uma aprendizagem significativa na vida das crianças, elas são seres que precisam estar em constante contato com novas aprendizagens e conhecimentos, e é necessário que sejam estimulados o tempo todo, e o brincar livre ou dirigido podem trazer essas contribuições para esse universo tão peculiar que é o universo infantil. Como nós sabemos, o lúdico atrai a atenção e o interesse da criança. Então, nada mais interessante do que levar para a sala de aula, momentos onde essa prática seja repleta de novidades, que faça com que a criança sinta-se motivada a aprender através do brincar.

Durante esse percurso como aluna do curso de pedagogia, como estagiaria, e no inicio da minha docência pude notar que as brincadeiras e os jogos favorecem a autoestima,

a confiança e a socialização das crianças, esses instrumentos são muito eficaz no processo de ensino aprendizagem.

Outro fator importante é a interação social, que é indispensável para o desenvolvimento moral e cognitivo. As crianças, através dos jogos, se desenvolvem não apenas social; moral e cognitivamente, mas também política e emocionalmente. O jogo implica para a criança muito mais do que o simples ato de brincar. Através do jogo, ela está se comunicando com o mundo e também está se expressando. (SANTOS, 2013, P. 47).

Com isso, os jogos podem e devem se tornar uma ferramenta constante na prática docente, principalmente na Educação Infantil, pois fazem com que a criança apreenda novos conhecimentos e habilidades de modo simples e fazendo com que elas continuem sempre motivadas a aprender.

Os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar a energia das crianças, mas meios que enriquecem o desenvolvimento intelectual e que podem contribuir significativamente na educação, a partir do significado que o educador dá ao jogo. (SANTOS, 2013, P. 48).

Mas, não devemos levar os jogos e brincadeiras sem uma intencionalidade, é preciso está atento aos objetivos que pretende alcançar com determinadas brincadeiras para que através das mesmas possam aguçar o gosto da criança e que possam através delas absorver conhecimentos e aprendizagens significativas.

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante das situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (SANTOS Apud KISHIMOTO, 2013, P. 13).

Assim, o jogo passa a ser visto não só como forma de entretenimento, mas como aliado para o ensino visto que através dele os alunos podem entrar em contato com situações concretas, na qual as estratégias de aprendizagem sejam alcançadas. O brincar e o jogar são coisa séria e deve estar presente em vários momentos, na sala de aula, para que a criança cresça e se torne pessoas com habilidade, criatividade, e facilidade para enfrentar os muitos obstáculos que surgiram em seu caminho. Assim, a atividade lúdica, na escola, além de ser um instrumento didático ou estratégia de ensino, deve ser um mediador no processo de desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do presente trabalho foi discutido sobre a importância do brincar na educação infantil articulado com a formação da autora. A esse respeito cabe dizer que muitas vezes percebemos que as atividades lúdicas não são desenvolvidas nas escolas como deveriam, sendo utilizadas apenas como forma de passatempo, sem ter nenhum propósito educacional.

Ressaltamos que o desenvolvimento da criança na educação infantil deverá acontecer através de propostas onde o brincar esteja sempre presente, e que o mesmo aconteça diariamente, como forma de facilitar o processo de ensino aprendizagem. Visto que o brincar proporciona um crescimento saudável, a criança vive a sua infância de forma completa, podendo tornar-se um adulto mais equilibrado tanto físico com emocionalmente.

Além do mais, brincando a criança assume novos papéis, explora o mundo a sua volta e aprende a compartilhar objetos e espaço através da socialização com o outro e com o seu meio. Para que isso ocorra é necessário que o professor tenha uma formação docente que contribua com o processo de ensino aprendizagem através do lúdico, visto que o mesmo é de fundamental importância, pois quando utilizamos o lúdico no processo de ensino, a aprendizagem se torna prazerosa.

Considerando que ao brincar a criança cresce, aprende, faz amigos, se desenvolve, interage uns com os outros, criam, recriam, transformam e se tornam seres mais criativos, o docente precisa admitir a necessidade de incluir as brincadeiras em sua prática docente.

Compreender e conhecer o jeito particular de cada criança ser e estar no mundo faz parte do trabalho com a educação infantil e o desafio dos profissionais que atuam nesse nível educacional. Tão importante quanto o trabalho que se dá no seio familiar é o trabalho na escola - lugar onde o brincar precisa estar presente diariamente, o lúdico e a escola tem uma relação que deve ser construída por todos os envolvidos com a educação.

Ao concluir este estudo gostaríamos de destacar a relevância da pesquisa autobiográfica como objeto de construção do conhecimento. Com efeito, pude refletir sobre minha formação docente ao articular os saberes adquiridos durante o processo de construção dos conhecimentos profissionais ao processo de formação. Então, a narrativa autobiográfica tem mostrado sua importância para construção da identidade docente,

porque quando narramos e evidenciamos nossas experiências, emoções e fatos marcantes, conseguimos analisar a nossa formação, podendo assim, ressignificá-la.

Então articulando as minhas memórias ao processo de formação, no qual o brincar se fez presente, percebi que ao longo da trajetória da formação docente, pude refletir sobre a minha vivência durante o curso de pedagogia, e o início da carreira docente, observando os erros decorrentes da minha prática, podendo assim melhorar e não errar mais. Então ao contar, narrar sobre o nosso cotidiano durante a formação e o início da atuação como docente, avaliamos a nós mesmos e buscamos novas formas de mudar naquilo que não deu certo.

A partir dos estudos realizados, percebemos que as atividades lúdicas são de fundamental importância, pois incentivam as crianças, que saem de sua rotina diária, e entram em um mundo cheio de descobertas, a brincadeira e os jogos são formas de favorecer a autoestima da criança contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Sabemos que a criança é um ser social e histórico, que trás consigo peculiaridades suas, e de seus familiares, com isso os jogos e brincadeiras na vida das mesmas contribui para favorecer a expressão do imaginário e a aquisição do conhecimento.

Contudo, cabe ao professor ter conhecimento sobre a importância do lúdico na vida das crianças, oferecendo momentos de interação, expressividade, selecionando materiais e atividades mais significativas, que alimente o interesse dos alunos, para isso é necessário que o professor crie condições para que o brincar seja vivenciado plenamente em sala de aula e fora dela.

É fácil perceber hoje que muitas escolas deixam as atividades lúdicas em segundo plano, tem esquecido que através do brincar as crianças aprendem e se sentem motivadas em participar, se for uma aula dinâmica onde o lúdico, jogos e brincadeiras são frequentes, a criança participa ativamente. Com isso considerando que a brincadeira precisa ocupar um espaço central na educação, principalmente na educação infantil, e o professor é o eixo fundamental para que isso aconteça, cabe ao mesmo criar espaços, e oferecer materiais diversos e também partilhar das brincadeiras juntos com as crianças.

Então, é no contexto escolar que se faz necessário propor brincadeiras como forma de garantir uma aprendizagem significativa, pois o brincar transformado em instrumento

pedagógico na educação vai favorecer a formação da criança para cumprir futuramente seu papel social como criança e mais tarde como adulto.

Nesse sentido, as leituras feitas durante o processo de construção desse trabalho contribuiu, muito para ampliar os conhecimentos acerca da importância da temática escolhida, tomando como referência as idéias de teóricos como: Moyles, Paniagua, Kramer, entre outros na busca de compreender o brincar em toda sua essência.

Neste contexto, evidenciamos a importância que o estágio de educação infantil assumiu em minha experiência particular. Pelo que enfatizamos a necessária ampliação do período de aulas de Estágio supervisionado, visto que neste componente curricular o/a estudante de pedagogia entra em contato com a realidade a qual irá atuar.

Em síntese, concluímos afirmando que o estudo realizado permitiu aprofundar os conhecimentos sobre o lúdico e aperfeiçoar a prática docente, tendo como base a reflexão sobre o saber e o saber-fazer na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ALIANÇA, Priscila. **Pesquisa (Auto) biografia e (Auto) formação Crítica do Professor de Língua Inglesa**. 2011. In: HOLOS, Ano27, Vol. 04, PP201-214. Disponível em: [WWW.google.com.br](http://WWW.google.com.br). Acesso em 04 de Abr. 2016.

ALMEIDA, Maria Grijó Guahyba de PINHO, Luiz Ventura de. **Adolescência, Família e Escolhas: Implicações na Orientação Profissional**. 2008. Psicologia Clinica v.20, n.2, p. 173-184. Disponível em: WWW. Scielo. br/pdf/PC/v20n2/a13v20n2. Acesso em: 20 de Abr. 2016.

ARAÚJO, Mariana dos Santos Tavares; JORGE, Daniela Moraes; PEREIRA, Tatiana Domingues. **Jogos e Brincadeiras com Sucata: Reciclagem**. 2015. Disponível em: < WWW. Faculdade do Guarujá. Edu. BR /revista /downloads /edição 102015 /artigo-4 pdf>. Acesso em 20 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, V.1-2. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)>. Acesso em 20 mar. 2016.

BROSTOLIN, Marta Regina. **Professor iniciante: o ser e estar na Profissão docente**. In: Revista série – estudos. N. 33, 2013. Disponível em: WWW. Serie- estudos. Ucdb. BR/index. php/serie- estudos / article / view/ 183>. Acesso em 20 mar. 2016.

BENJAMIN, Walter, 1982-1940. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 34 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.

CELINO, Marta Lúcia de Souza. **Ensinar e aprender na idade média: quanto os jovens ocupam as duas dimensões do processo**. [Tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910- 1989. Mini Aurélio século XXI Escolar: **O minidicionário da língua portuguesa**. 4. Ed. Ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FLÔR, Dalânea Cristina; DURLI, Zenilde. **Educação infantil e formação de professores**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

KRAMER, S. **Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie**. In: Infância e educação infantil. Campinas, SP: Papyrus, 2000. Disponível em:< <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/41/43>>. Acesso em 20 mar. 2016.

KRAMER, Sonia. **Infância e educação infantil**. - Campinas, SP: Papyrus, 1999. – (Coleção Prática Pedagógica).

KUHULMAN JUNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica/** Moysés Kuhulman Jr. – Porto Alegre: Mediação, 2010. (5). Ed. Atual.

MIRANDA, Irene Maria. **Conceitos Centrais da Teoria de Vigotsky e a Prática Pedagógica**. 2010. Disponível em: WWW. Seer. Ufu. BR / index. php/ em revista / article/ view. 7921.Ortog. Acesso em 20 mar. 2016.

MONBERGER, Christine Delory. **Fundamentos Epistemológicos da Pesquisa Biográfica em Educação**. 2011. Disponível em: Educ. ver: 27 (1): 333-346. abr.2011. Acesso em: 07 de mar.2016.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais**. Porto Alegre : Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Leide; SOUZA, Emilene. **Brincar para Comunicar**: a ludicidade como forma de socialização das crianças. 2008. Disponível em:< [https://scholar](https://scholar.google.com.br/scholar/WWW). Google. Com. Br/ scholar/ WWW. Intercom. Org. BR/ papers/ regionais/ nordeste2008/ resumos / R12 – 0234 – 1. Pdf>. Acesso em 07 mar 2016.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares**. 9. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

PANIAGUA, Gema. **Educação Infantil**: resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RABELLO, Eliano T.; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Formato do arquivo: Microsoft Ppowerpoint- Disponível em: < WWW. Ceesp.com.br/ arquivos / Aula, v. 205, n. 20, p. 20, 2010. WWW. Josesilveira.com / artigos/ vygotsky. Pdf>. Acesso em 20 mar. 2016.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Pedagogia do desenho infantil**. Campinas: Átomo, 2001.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. **O Papel da Família e dos Pares na Escolha Profissional**. 2005. Disponível em: [WWW.scielo.br/pdf](http://WWW.scielo.br/pdf), od/PE/v10n1ao7.pdf. Acesso em: 15 de mar. 2016.

SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Coleção Ciências Sociais da Educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008.

SOUZA, Eliseu Clementino. **(Auto) biografia, identidades e Alteridade**: Modos de Narração, Escrita de si e Práticas de Formação na Pós-graduação. In: capa> ano II, v.04, n.

04, jul. - dez. 2008. Disponível em: WWW. Seer.ufs.br/indes.php/forumidentidades/article/view/808. Acesso em: 07 de mar.2016.

SOUZA, Eliseu Clementino. **Pesquisa (Auto) biográfica, histórias de vida e práticas de formação. Salvador: EDUFBA, 2007.** Disponível em: HTTP: //books. scielo.org. Acesso em: 07 de mar. 2016.

STEINBERG, Sheila. R.; KINCHELOE, Joe L. **Sem segredos: cultura infantil, saturação de informação e infância pós- moderna.** In: Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (p. 9-52).

TEIXEIRA, Hélita Carla. VOLPINI, Maria Neli. **A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré- escola.** 2014. Disponível em: [WWW.unifafibe.com.br/revitasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf](http://WWW.unifafibe.com.br/revitasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf). Acesso em 20 mar. 2016.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, registro e reflexão.** Instrumentos Metodológicos. 2ª Ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. (p. 1- 35).